

tuindo o que os autores denominam hematocele retro ou periuterina, produzida talvez durante um periodo menstrual, coincidente com a primeira ou segunda das quedas mencionadas pela doente, com quanto esta não se recorde bem d'essa coincidencia. O mais provavel é que o sangue derramado em epoca mais remota fosse absorvido em parte, ficando o residuo fibrinoso que a inflammação, talvez provocada pela segunda queda, fez eliminar mais tarde por meio de um processo suppurativo prolongado, e, felizmente, com quanto fossem grandes e diuturnos os soffrimentos, por uma das vias menos arriscadas para a vida da paciente.

Agosto 29--1882.

ANATOMIA

CONSERVAÇÃO DOS CADAVERES

Pelo Dr. A. PACIFICO PEREIRA

Nossas faculdades de medicina vão atravessando uma epoca de reforma, em que felizmente os poderes competentes procuram satisfazer as necessidades capitaes do ensino pratico.

Uma das primeiras necessidades a prover é a do material indispensavel para as disseccões anatomicas, tanto mais difficil de conseguir na abundancia de que carecem os estudos praticos, quanto mais rapida é a acção do nosso clima sobre a decomposição cadaverica.

As injecções anti-septicas são o meio mais efficaz para a conservação dos cadaveres, pois a acção do frio, difficil e custosa

de obter-se aqui artificialmente, é além d'isto insufficiente, a não ser por apparatus frigorificos de grande força.

As geladeiras em que com grande vantagem se conservam os cadaveres, em estreitas cavas, cercados de gèlo, podem não prestar aqui tão uteis serviços como nas escolas anatomicas da Europa.

Um apparatus frigorifico de grande força, como a machina Carré, que funciona na *Morgue* de Pariz, seria de grande utilidade, especialmente para os casos medico-legaes, em que a conservação dos cadaveres é ás vezes necessaria por um tempo indefinido, até que se verifique sua identidade, e que a medicina legal e a justiça publica colham do exame do corpo todos os dados possiveis, que são muitas vezes esciarcimentos preciosos, sobretudo quando podem servir de confronto ás declarações e informações colhidas na marcha do processo.

Para os estudos anatomicos, porém, não carecemos d'esta conservação indefinida, e são preferiveis os meios de conservação, que, sendo menos dispendiosos, sirvam para prevenir a decomposição do cadaver durante algum tempo, mais ou menos longo, emquanto se tira delle todo o possivel proveito para o estudo pratico.

N'uma Faculdade como a nossa, em que os cadaveres são fornecidos por um hospital de cerca de 300 doentes, comprehende-se que dá-se muitas vezes a carencia d'elles para os estudos anatomicos, e convém portanto aproveitar o melhor possivel os que são remettidos das clinicas do hospital, conservando-os por meio de injecções antisepticas.

Lembraremos aqui diversos processos de conservação, alguns dos quaes vimos empregados com excellente resultado, e poderiam prestar optimo serviço ao nosso ensino pratico, com uma despesa relativamente pequena.

No St. Thomas e no Guy's Hospital emprega-se ha muitos annos com vantagem o processo de Howse, que consiste em injectar uma solução aquosa de arseniato de potassa, e fazer depois uma injeccão de glicerina.

No University College injectam acido carbólico com glicerina, na proporção de cerca de 500 grammas para 4 1/2 litros ou 1 libra para 1 *gallon*.

Os cadaveres são guardados envolvidos em mortalhas molhadas em oleo carbolizado.

No Middlesex Hospital ajunta-se a uma solução de carbonato de potassa, na proporção de 3 para 20 onças, cerca de 1 libra de arsenico do commercio. Leva-se ao fogo a solução e injecta-se ainda quente na aorta. Passa-se sobre o corpo uma solução forte de oleo carbolizado, e guarda-se em serradura saturada de acido carbólico.

Na *School of anatomy* prefere-se o sublimado corrosivo ao chlorureto de zinco e ao arsenico.

Em alguns hospitaes injectam uma mistura de hydrato de chloral, acido carbólico, glicerina e alcool methylico.

No instituto anatomico de Munich tem-se obtido excellentes resultados na conservação dos cadaveres com a seguinte injeccão.

Glicerina.	2000	grammas
Acido carbólico.	450	»
Alcool.	315	»

São tambem valiosissimas e mui instructivas as secções feitas pelo Prof. Braune em cadaveres congelados, e conservadas depois de endurecidas em alcool concentrado.

Feitas as secções transversas e longitudinaes, de pouca espessura, em todo o corpo de um cadaver bem congelado,

lavam-se com um jorro d'agua, e deitam-se, comprimidas entre duas placas de vidro, n'um vaso com alcool concentrado. D'este modo se obtem excellentes preparados para as demonstrações anatomo-topographicas.

A solução de Wickersheimer, publicada pelo ministerio da instrucção publica, na Prussia, compõe-se do seguinte:

Em 3000 grammas d'agua, dissolvem-se 100 grammas de alumen, 25 de chlorureto de sodio, 12 de nitro, 60 de potassa e 20 de arsenico.

Depois de esfriar filtra-se, e a 10 partes da solução filtrada ajunta-se 6 de glycerina e 1 de naphta.

Wywodzew emprega com excellent resultado o thymol na formula seguinte:

Thymol.	5	grammas
Alcool.	45	»
Glycerina.	2160	»
Agua distillada.	1080	»

Gerlach conseguiu pelo processo de van Vetter optimas preparações, especialmente das partes articulares, com sua completa mobilidade.

Emprega uma mistura de 6 partes de glycerina, uma parte de assucar mascavado, e 1/2 de nitro. Agita-se bem a mistura para tornal-a homogenea, deixa-se em repouso por algumas horas, e depois collocam-se ahi cuidadosamente as partes preparadas. Depois de ficarem os preparados 3 a 6 semanas n'este liquido, são retirados e suspensos n'uma camara na temperatura de 12 a 14° R.

Depois de muitas semanas, de 2 a 6 mezes em alguns casos, readquirem sua mobilidade.

Keen, de Philadelphia, emprega para a conservação de cada-

veres inteiros o chloral, na proporção de 16 onças para 120 onças d'água.

Stieda usa da seguinte solução:—acido carbólico 16 onças; glicerina 16 onças; agua 272 onças. D'esta mistura basta para um cadaver inteiro 249 onças.

Seseman, de Kiel, recommenda o seguinte processo:

Expelle-se o mais possivel o sangue dos grossos vasos, e injecta-se uma solução de 100 partes d'água, 50 de glicerina, e 10 de arseniato de soda; 24 horas depois faz-se outra injeção com partes iguaes d'água e de glicerina. Ainda 24 horas depois d'esta ultima injeção o preparado é immerso por 2 a 4 minutos em agua a 90° c., e emquanto quente injecta-se nos vasos uma porção de massa de cera fundida. Envolvido n'uma mortalha humedecida com uma solução fraca de acido carbólico em glicerina, pode conservar-se assim por muito tempo sem perder a consistencia normal.

Leprieur depois de muitas experiencias recommenda como preferivel para a conservação dos cadaveres a seguinte mistura:

Acido carbólico.	2 1/2 partes
Arsenico	2 »
Glicerina.	10 »
Acetato de soda.	10 »
Agua	75 »

As vantagens d'esta solução são, segundo seu auctor, as seguintes:

1.^a Conserva os cadaveres por um tempo sufficiente para o estudo;

2.^a Não altera a apparencia natural dos tecidos;

3.^a Não estraga os instrumentos;

4.^a Não é perigosa para os dissecantes;

5.^a É muito barata, pois custa cercade 1 fr., 70 para um corpo.

O apparelho de que se serve Leprieur para as injeções consta

de um vaso para deposito do liquido, suspenso na altura de 2 a 2 1/2 metros sobre o cadaver, do qual desce a soluçao por meio de um tubo de gommá elastica, e pelo proprio pezo penetra a injeccao; mas os membros inferiores ficam incompletamente cheios, pelo que convem fazer antes da injeccao pela aorta, uma injeccao nas arterias cruraes, tendo o cuidado de ligar previamente as veias para que os vasos dos membros inferiores fiquem bem cheios. Terminadas estas injeccoẽs dos membros inferiores, tiram-se as ligaduras das veias antes de proceder á injeccao pela aorta.

Por este processo bastam geralmente 5 a 10 minutos para uma injeccao com agua e alcool, para uma de glycerina são precisos 45 a 60 minutos.

Deve-se terminar a injeccao quando o liquido começa a sahir pela boca e pelas fossas nasaes.

Broca empregava com optimo resultado o hydrato de chloral para a conservacao dos cerebros.

Em sua meza tinha o sabio anthropologista um cerebro preparado por este processo alguns annos antes, servindo de pezo sobre papeis, tal era a consistencia em que se conservava.

O processo de Oré, de Bordeaux, permite a conservacao do cerebro por longo tempo, com a forma, tamanho e cor natural. Despido das membranas, o cerebro é endurecido em alcool de 90°; depois que os sulcos são dilatados com algodao e os ventriculos distendidos por um tubo de borracha, retira-se-o do alcool, e para impedir que se resseque passa-se sobre elle uma camada de verniz de gutta-percha.

Não é menos importante o processo de Giacomini, de Turin, para a conservacao dos cerebros. Deita-se todo o orgao com as meninges u'uma soluçao meio saturada de chlorureto de zinco. O orgao fluctua na soluçao e sua forma não se altera, portanto,

durante o endurecimento. Convém revolver-o de tempos a tempos.

Depois de completo o endurecimento, que gasta geralmente tres semanas, deixa-se-o por 10 a 12 dias no alcool, que se deve mudar pelo menos tres vezes, tendo sempre o cuidado de revolver-o, e protegendo com algodão para evitar a pressão desigual em diferentes pontos.

Depois de tratar pelo alcool d'este modo deixa-se em immersão em glicerina com acido carbólico, na proporção de 1:100. A principio o órgão fluctua, mas á proporção que vae sendo expellido o alcool pela solução glycero-carbólica, o cerebro vae se submergindo. Quando está perto do fundo do vaso, ou coberto pelo liquido acima de toda a sua superficie, pode-se dar por terminada a impregnação, que dura pelos menos 4 semanas. O cerebro augmenta de pezo 150 a 200 grammas, e diminue de tamanho. Conserva-se guardado a abrigo do pó.

Póde-se encurtar o periodo do endurecimento pelo chlorureto de zinco, injectando no cadaver as carotidas com a dita solução até que ella saia limpa pelas jugulares.

THERAPEUTICA

INCONVENIENTE DO EMPREGO THERAPEUTICO INTERNO DO LEITE DA MANGABEIRA (*)

Pelo Dr. SILVA ARAUJO

Professor de clinica de molestias syphiliticas e da pelle e Director do Laboratorio de microscopia da *Policlinica geral do Rio de Janeiro*

Em uma ligeira nota deixo aqui consignado o resultado do exame a que procedi, no *Laboratorio de microscopia* da *Policlinica geral do Rio de Janeiro*, em uma supposta

(*) Transcripto da *União Médica*.